



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

FAIND - Faculdade Intercultural Indígena

Especialização Escola da Terra

Ozeias de Lima Soares

Salas de Recursos Multifuncionais nas Escolas do Campo no Brasil no período de 2011 a 2025.

Especialização em Educação do Campo: Escola da Terra

Dourados

2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

FAIND - Faculdade Intercultural Indígena

Especialização Escola da Terra

Ozeias de Lima Soares

**Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas do Campo no Brasil no período de
2011 a 2025.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à banca examinadora da Universidade Federal da Grande Dourados, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Educação do Campo, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Aline de Medeiros Silva.

Dourados

2026

ATA DA DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE ESPECIALIZAÇÃO



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal da Grande Dourados
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Pós-Graduação



ATA DA DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE ESPECIALIZAÇÃO APRESENTADO POR OZEIAS DE LIMA SOARES, ALUNO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – ESCOLA DA TERRA.

Aos vinte e seis dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e seis, às dez horas, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados, a Defesa de Artigo Científico de Especialização intitulado **"Salas de Salas de Recursos Multifuncionais nas Escolas do Campo no Brasil no período de 2011 a 2025."**, apresentado pelo pós-graduando Ozeias de Lima Soares, do Curso de Especialização em Educação do Campo – Escola da Terra, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof.^a Dr.^a Ana Aline de Medeiros Silva/UFGD (presidente/orientadora), Prof. Dr. Diego Marques da Silva Medeiros/UFGD (membro titular interno), Prof.^a Dr.^a Regiani Magalhaes de Oliveira Yamazaki/UFGD (membro titular interno). Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer ao candidato e aos integrantes da banca as normas a serem observadas na apresentação do Artigo Científico. Após o candidato ter apresentado o seu Artigo Científico, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo sido o candidato considerado **Aprovado**. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Dourados/MS, 26 de janeiro de 2026.

Documento assinado digitalmente
ANA ALINE DE MEDEIROS SILVA
Data: 21/02/2026 11:26:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ana Aline de Medeiros Silva
Presidente/orientadora

Documento assinado digitalmente
DIEGO MARQUES DA SILVA MEDEIROS
Data: 03/02/2026 15:50:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Diego Marques da Silva Medeiros
Membro Titular Interno

Documento assinado digitalmente
REGIANI MAGALHAES DE OLIVEIRA YAMAZAKI
Data: 19/02/2026 16:35:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Regiani Magalhaes de Oliveira
Yamazaki
Membro Titular Interno



Prof.: Ozeias de Lima Soares

<https://orcid.org/0009-0007-1987-2174>

Profa. Dra. Ana Aline de Medeiros Silva

<https://orcid.org/0000-0002-0685-7879>

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NAS ESCOLAS DO CAMPO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2025.

MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOMS IN COUNTRYSIDE EDUCATION SCHOOLS IN BRAZIL FROM 2011 TO 2025

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONALES EN LAS ESCUELAS DEL CAMPO EN BRASIL EN EL PERÍODO DE 2011 A 2025

Resumo:

Este estudo analisou a atuação das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas do campo no Brasil, no período de 2011 a 2025, com foco no atendimento ao Público-Alvo da Educação Especial. O Atendimento Educacional Especializado é compreendido como uma modalidade de ensino que disponibiliza recursos e serviços voltados à inclusão de estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, composta por artigos, dissertações e teses selecionados em bases de dados nacionais. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, contemplando etapas de categorização, codificação e interpretação. Os resultados indicam que a inclusão escolar no campo é atravessada por processos socioculturais, estruturais e territoriais, evidenciando tanto avanços na oferta do atendimento quanto limites relacionados à formação docente, à infraestrutura, à logística e às desigualdades regionais. Conclui-se que, embora as Salas de Recursos Multifuncionais sejam fundamentais para a inclusão educacional, sua efetividade depende da adoção de práticas pedagógicas contextualizadas, da formação continuada dos professores e da implementação de políticas públicas sensíveis às especificidades do contexto campestre.

Palavras-chave: Salas de Recursos Multifuncionais 1. Educação do Campo 2. Atendimento Educacional Especializado 3. Educação Especial 4 .



ABSTRACT:

This study analyzed the role of Multifunctional Resource Rooms in schools of Education in the Countryside in Brazil between 2011 and 2025, with a focus on services provided to the Target Population of Special Education. Specialized Educational Support is understood as a teaching modality that offers resources and services aimed at the inclusion of students with disabilities, developmental disorders, and high abilities/giftedness. The research is characterized as a literature review, consisting of articles, dissertations, and theses selected from national databases. Data analysis was conducted using content analysis techniques, including categorization, coding, and interpretation. The results indicate that school inclusion in Education in the Countryside contexts is shaped by sociocultural, structural, and territorial processes, revealing both advances in the provision of services and limitations related to teacher training, infrastructure, logistics, and regional inequalities. It is concluded that, although Multifunctional Resource Rooms are essential for educational inclusion, their effectiveness depends on the adoption of contextualized pedagogical practices, continuous teacher education, and the implementation of public policies sensitive to the specificities of Education in the Countryside.

Keywords: Multifunctional Resource Rooms 1. Countryside Education 2. Specialized Educational Assistance 3. Special Education .

RESUMEN

Este estudio analizó la actuación de las Salas de Recursos Multifuncionales en las escuelas de Educación del Campo en Brasil, en el período comprendido entre 2011 y 2025, con énfasis en la atención al Público Objetivo de la Educación Especial. La Atención Educativa Especializada se concibe como una modalidad de enseñanza que ofrece recursos y servicios orientados a la inclusión de estudiantes con discapacidad, trastornos del desarrollo y altas capacidades/superdotación. La investigación se caracteriza como una revisión de la literatura, compuesta por artículos, disertaciones y tesis seleccionados en bases de datos nacionales. El análisis de los datos se realizó mediante la técnica de análisis de contenido, contemplando las etapas de categorización, codificación e interpretación. Los resultados indican que la inclusión escolar en los contextos de Educación del Campo está atravesada por procesos socioculturales, estructurales y territoriales, evidenciando tanto avances en la oferta de atención como limitaciones relacionadas con la formación docente, la infraestructura, la logística y las desigualdades regionales. Se concluye que, aunque las Salas de Recursos Multifuncionales son fundamentales para la inclusión educativa, su efectividad depende de la adopción de prácticas pedagógicas contextualizadas, de la formación continua del profesorado y de la implementación de políticas públicas sensibles a las especificidades de la Educación del Campo.

Palabras Clave: Salas de Recursos Multifuncionales 1. Educación del Campo 2. Atención Educativa Especializada 3. Educación Especial 4.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata sobre a atuação das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) do Campo que tange as produções científicas da área no Brasil nos últimos 14 anos.

Este artigo tem como finalidade descrever através dos resultados de buscas bibliográficas como ocorrem os atendimentos dos estudantes Público-alvo da Educação Especial (PAEE) do Campo nas SRMs, que tem como papel fundamental na promoção da inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O AEE é definido como:

"[...] uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular" (BRASIL, 2009).

Diante disso, esta pesquisa pode contribuir para o aprofundamento das discussões sobre o processo de inclusão dos estudantes PAEE nas salas SRM do campo.

Historicamente, os estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) foram excluídos do ensino regular, em decorrência de um modelo educacional excludente e segregador, inspirado em experiências europeias e norte-americanas, sendo atendidos por um sistema paralelo denominado “educação dos excepcionais” (Corrêa, 2019).

Corrêa (2019) descreve que o atendimento educacional na década de 1950 foi marcado pela ampliação das classes especiais e pela criação de instituições filantrópicas, destacando-se a Sociedade Pestalozzi do Brasil e a Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE).

No Brasil, a década de 1960 foi marcada por crises políticas e democráticas, que culminaram na instauração do regime militar (1964– 1985), período caracterizado pela ampliação dos serviços especializados e pela ausência de políticas efetivas de universalização do ensino.

A década de 1980, por sua vez, destacou-se pelo processo de redemocratização do país e pelos avanços e conquistas dos direitos das pessoas com deficiência.

QUESTÃO DE PESQUISA E OBJETIVOS

Segundo o Ministério da Educação (MEC), todos os estudantes, em todas as etapas e níveis de ensino, têm direito ao acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) (BRASIL, 2008). À luz desse princípio, este estudo fundamenta-se na análise de produções acadêmicas que abordam a interface entre a Educação Especial e a Educação do/no Campo, buscando compreender de que forma os estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) que vivem no contexto campestre têm acesso às Salas de Recursos Multifuncionais?

Nesse sentido, a pesquisa buscou problematizar os avanços, os limites e os desafios para a efetivação da inclusão escolar nas escolas do campo, orientando-se pela seguinte questão de pesquisa: como a produção acadêmica brasileira, no período de 2011 a 2025, tem abordado a implementação e o funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas do campo e suas implicações para a inclusão dos estudantes PAEE? A partir dessa questão, delineia-se como objetivo geral analisar produções acadêmicas nacionais publicadas entre 2011 e 2025, a fim de compreender as concepções, práticas e contradições relacionadas à efetivação do AEE no contexto da Educação do Campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados documentais foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Inicialmente, realizou-se a pré-análise, etapa em que as produções selecionadas foram organizadas e definiram-se hipóteses e objetivos. Em seguida, procedeu-se à exploração do material, que compreendeu a categorização, a codificação e a identificação das unidades de registro. Por fim, desenvolveu-se o tratamento dos resultados e interpretação, com a realização de inferências, articulação com o referencial teórico e elaboração das respostas às questões de pesquisa.

Com o propósito de ampliar a compreensão acerca do tema, realizamos uma revisão de literatura por meio de consultas ao website da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), ao portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Biblioteca Digital Brasileira



de Teses e Dissertações (BDTD) e à base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram excluídas as produções que não contemplavam a interface entre educação do campo, escolas das águas e educação especial. Em conformidade com Bardin (2011).

O recorte temporal definido para a pesquisa abrangeu o período de 2011 a 2025, buscando compreender, de forma aprofundada, através das seguintes Palavras-chaves: Sala de Recursos Multifuncionais" AND campo; "Sala de Recursos Multifuncionais" AND "escola do campo"; "Sala de Recursos" AND "Educação do Campo"; "Recursos Multifuncionais" AND rural / pantanal / assentamento / campo; "Atendimento Educacional Especializado" AND "escola do campo"

RESULTADOS

Foram localizados 13 artigos esse quantitativo revela não apenas o interesse crescente da comunidade científica em investigar as demandas educacionais dos estudantes PAEE do campo, mas também a consolidação do tema como objeto de reflexão.

Quadro 1 Produções acadêmicas de artigos selecionados para leitura (2011-2025)

Autor	Título	Ano
Washington Cesar Shoiti Nozu, Marilda Moraes Garcia Bruno.	Inclusão e produção da diferença em escolas do campo	2011
Lidiana Aparecida Lopes Amanda N. S. Oliveira	Criança com necessidade especial na escola do campo.	2012
Cleane de Jesus Costa Barradas Eliane Freire de Oliveira	Educação no campo em perspectiva: breve revisão bibliográfica acerca dos estudos sobre a educação campestre no Brasil.	2012
Katia Regina Moreno Caiado Taísa Grasiela Gomes Liduenha Gonçalves	Educação especial em escolas do campo: Análise de um município do estado de São Paulo.	2013
Lucas Mendes, Daniele Lozano Fernanda.	A escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais no campo na região de Campinas.	2013
Mara Cristina Fortuna da Silva e Lucia Helena Alencastro	As salas de Recursos Multifuncionais nas escolas do Campo no Município de Clevelândia – PR.	2014
Katia Regina Moreno Caiado, Taísa Grasiela Gomes Liduenha Gonçalves e Michele Aparecida de Sá.	Educação escolar no campo: desafios à educação especial.	2016
Debora Teresa Palma e Relma Urel Carbone Carneiro	Sala de recursos multifuncional em escolas do campo: direito assegurado?	2018
Osni Oliveira Noberto da Silva; Theresinha Guimarães Miranda e Miguel Angel Garcia Bordas	Sala De Recursos Multifuncionais e valorização docente: uma análise das escolas do Campo do Piemonte da Diamantina/Bahia	2019
Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa e Andressa Santos Rebelo.	Contexto escolar dos alunos da educação especial em escolas do campo em Corumbá/MS: análise dos indicadores educacionais .	2019
Vera Lúcia Reis da Silva e Dnácia Miranda Neves Lobato.	A Sala de Recursos Multifuncionais no processo da inclusão escolar: desafios e possibilidades em evidência .	2021
Ana Cristina de Sousa dos Santos e Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes.	A unidade educacional especializada considerando-se a educação especial e a educação do campo.	2022
Juliano Bicker Pereira, Alexandro Braga Vieira, Renata Duarte Simões e Ricardo Tavares de Medeiros.	<i>Inclusão</i> de alunos público-alvo da Educação Especial em uma escola multiseriada do campo.	2023

Fonte: Elaborada pelo autor com base nas plataformas ANPEd, CAPES, BDTD e SciELO. Levantamento realizado em setembro de 2025.

As produções acadêmicas selecionadas, publicadas entre 2011 e 2023, evidenciam a consolidação gradual da interface entre Educação Especial e Educação do Campo como campo de investigação científica, ainda que marcada por descontinuidades temporais e concentração

O Quadro 2 expõe os autores, seus trabalhos e as universidades onde foram realizadas as pesquisas com a temática Educação Especial e a Educação do Campo em

diversos entes federativos do Brasil sendo selecionados cinco dissertações e teses descritas a seguir

Quadro 2 Produções acadêmicas de mestrado e doutorado (2011-2025).

Autor	Natureza/Instituição	Título	Ano
Palma	Dissertação /UNESP	Escolas do Campo e Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncional.	2016
Nozu	Tese/ UFGD	Entre porteiras marginais e fronteiras culturais.	2017
Vieira	Tese/UFU	O Atendimento Educacional Especializado nas Escolas Rurais de Uberlândia-MG: a interface entre Educação Especial e Educação do Campo	2020
Eloy	Dissertação/ UFSCar	Educação especial e o direito à educação: Um estudo sobre alfabetização em sala de recursos multifuncionais na escola do campo	2020
Soares	Dissertação /UFMS	Educação Especial do Campo em tempos de COVID- 19.	2024

Fonte: Elaborada pelo autor com base nas plataformas ANPED, CAPES, BDTD e SciELO. Levantamento realizado em setembro de 2025.

O Quadro 2 apresenta cinco produções acadêmicas — três dissertações de mestrado e duas teses de doutorado — desenvolvidas entre 2016 e 2024, que abordam a interface entre a Educação Especial e a Educação do Campo em diferentes contextos regionais do Brasil. As pesquisas evidenciam o aprofundamento teórico e empírico da temática, especialmente no que se refere à organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e ao funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) nas escolas do campo.

A análise das produções acadêmicas sobre a Educação Especial nas escolas do campo foi realizada à luz da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016),

permitindo a identificação de unidades de registro recorrentes, a construção de categorias temáticas e a interpretação dos sentidos produzidos nos estudos examinados. A partir desse procedimento, emergiram três grandes eixos analíticos: (A) inclusão e produção da diferença, (B) experiências de escolarização e desafios da prática pedagógica e (C) funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais no campo: avanços e limites.

A. Inclusão e produção da diferença nas escolas do campo

No conjunto das produções analisadas, observa-se que a inclusão escolar dos estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) é frequentemente tensionada pela forma como a diferença é produzida e significada nas escolas do campo. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelece que os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação devem ser matriculados, preferencialmente, nas classes comuns do ensino regular, com garantia do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado de forma complementar ou suplementar, prioritariamente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), no contraturno (BRASIL, 2008).

Entretanto, estudos como os de Nozu e Bruno (2021) evidenciam um distanciamento entre a normatização legal e a organização concreta do atendimento nas escolas do campo. Ao analisarem três escolas do estado de Mato Grosso do Sul, os autores identificaram a adoção de um modelo híbrido de AEE, realizado no mesmo turno da escolarização, caracterizado por um sistema de rodízio, no qual os estudantes são retirados temporariamente da classe comum para atendimento na SRM. Tal organização é justificada pelos sujeitos da pesquisa em função do regime de alternância das escolas do campo, das longas distâncias percorridas pelos estudantes e das limitações do transporte escolar (NOZU; BRUNO, 2021).

Sob a ótica da Análise de Conteúdo, essas recorrências discursivas revelam que a inclusão, no contexto do campo, não pode ser compreendida apenas por um viés técnico-pedagógico. Conforme afirmam Nozu e Bruno (2011), a diferença constitui elemento estruturante das práticas escolares e exige novas formas de compreender a heterogeneidade própria do meio rural. Nessa perspectiva, o modelo de AEE ofertado nas

SRM mostra-se, em muitos contextos, insuficiente para atender às especificidades socioculturais dos povos do campo, quando desarticulado de suas realidades territoriais e modos de vida.

Ainda nesse eixo, Nozu (2017) evidencia a recorrente ausência de profissionais especializados para avaliação e emissão de laudos clínicos, o que resulta no encaminhamento de estudantes às SRM sob a classificação de “em avaliação”. Tal categorização, amplamente identificada nas unidades de registro analisadas, contribui para o inflacionamento dos dados referentes ao PAEE nas escolas do campo, desconsiderando os tempos, ritmos e processos próprios de ensino e aprendizagem, bem como os contextos socioculturais em que esses estudantes estão inseridos.

Estudos como os de Lopez e Oliveira (2012) e Barradas e Oliveira (2012) reforçam esse cenário ao evidenciarem, respectivamente, os desafios estruturais enfrentados por crianças com deficiência em escolas rurais e o denominado “silêncio acadêmico” sobre a interface entre Educação do Campo e Educação Especial, o que contribui para a invisibilidade histórica dos estudantes PAEE nesse contexto.

B. Experiências de escolarização e desafios da prática pedagógica

O segundo eixo analítico reúne produções que abordam as experiências de escolarização e os desafios enfrentados no cotidiano das práticas pedagógicas. Pesquisas empíricas, como as de Caiado e Gonçalves (2013) e Mendes e Lozano (2013), revelam a fragilidade do atendimento educacional em municípios do interior paulista e da região de Campinas, marcada pela ausência de políticas públicas específicas para o campo, pela precariedade do transporte escolar e pela insuficiência da formação docente para atuar com estudantes PAEE.

A recorrência de unidades de sentido relacionadas ao transporte escolar evidencia que essa problemática não se restringe aos estudantes PAEE, mas afeta toda a população escolar do campo, revelando a invisibilidade histórica desses sujeitos e a inércia dos governos municipal, estadual e federal na implementação de políticas sociais

efetivas (GONÇALVES, 2011). A precariedade das estradas e a inexistência de transporte escolar adaptado agravam ainda mais os processos de exclusão educacional.

Estudos como os de Silva e Alencastro (2015) e Caiado, Gonçalves e Sá (2016) apontam avanços pontuais, como a garantia formal do atendimento especializado, mas também evidenciam limites relacionados à ausência de materiais pedagógicos adaptados, à formação insuficiente dos professores e às contradições entre o discurso legal inclusivo e a prática cotidiana nas escolas rurais. Tais achados reforçam que a escolarização de estudantes PAEE no campo permanece atravessada por desigualdades territoriais e por uma lógica urbanocêntrica que desconsidera os modos de vida rurais (NOZU, 2017).

C. As Salas de Recursos Multifuncionais no campo: avanços e limites

O terceiro eixo analítico concentra-se nas produções que discutem o funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas do campo. Palma e Carneiro (2020) questionam se a implantação das SRM garante, de fato, o direito à educação inclusiva, concluindo que sua implementação ocorre de forma desigual, fortemente condicionada à realidade socioeconômica dos municípios.

Na Bahia, Silva, Miranda e Bordas (2021) destacam a figura do professor de SRM itinerante, evidenciando, nas unidades de registro analisadas, a sobrecarga de trabalho, a ausência de formação continuada e as dificuldades de acompanhamento sistemático dos estudantes. Em Corumbá-MS, Corrêa e Rebelo (2019) identificam elevados índices de evasão escolar de alunos PAEE, apontando que a inclusão demanda mais do que matrícula, exigindo acompanhamento pedagógico contínuo e políticas estruturais específicas.

Reis e Lobato (2021) ressaltam que a articulação entre o professor regente e o professor do AEE ainda é incipiente, situação agravada pela carência de recursos tecnológicos nas áreas rurais. Santos e Fernandes (2022), por sua vez, propõem a criação de uma unidade educacional especializada como alternativa de articulação entre Educação Especial e Educação do Campo. Já Pereira et al. (2022) evidenciam que o

modelo de escola multisseriada impõe desafios adicionais à inclusão de estudantes com deficiência, devido à limitação de recursos e à sobrecarga docente.

De modo geral, a análise de conteúdo das produções indica que, embora as Salas de Recursos Multifuncionais representem um marco importante para a política de inclusão, sua efetividade no contexto do campo depende da formulação de políticas públicas sensíveis às especificidades territoriais, do fortalecimento da formação docente e da integração pedagógica entre os diferentes sujeitos e espaços educativos

CONCLUSÃO

As produções analisadas entre 2010 e 2025 demonstram que a política de implantação de SRM representa um avanço para o direito à educação inclusiva, mas sua efetividade no campo ainda é atravessada por contradições. Persistem desafios como infraestrutura precária, transporte escolar limitado, ausência de materiais pedagógicos adaptados, sobrecarga docente e escassez de políticas públicas contextualizadas.

O conjunto dos estudos converge ao denunciar a inadequação de modelos urbanos transferidos ao campo sem as devidas adaptações. Em contrapartida, também apontam caminhos, como a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem os modos de vida camponeses, formação continuada específica da equipe pedagógica e monitoramento das ações de inclusão.

Assim, a efetiva inclusão de alunos PAEE nas escolas do campo depende não apenas da existência legal das SRMs, mas da construção de políticas intersetoriais e práticas pedagógicas sensíveis às singularidades do contexto dos povos do campo.

Diante da revisão bibliográfica, faz-se necessária a continuidade da pesquisa, seja por meio de um estudo de caso, com o objetivo de compreender a interface das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) no contexto das escolas do campo/ das Águas no município de Corumbá-MS, ou pode-se adotar uma metodologia qualitativa e participativa, que possibilite ao pesquisador uma atuação ativa e colaborativa como descrita como método pesquisa-ação.

REFERÊNCIAS:

ANJOS, Christiano Félix dos. **Realidades em contato: construindo uma interface entre Educação Especial e Educação do Campo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/8592#:~:text=RiUfes%3A%20Realidades%20em%20contato%20%3A%20construindo,e%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20campo&text=Resumo%3A,e%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011..

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Política de educação no campo e o programa nacional de educação na reforma agrária - PRONERA**. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file. Acesso em 01.Mai.2022

CAIADO, Katia Regina Moreno; MELETTI, Silvia Márcia Ferreira. Educação especial na educação do campo: 20 anos de silêncio no GT 15. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.17, p.93-104, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/fTzh4pXQtgcNGxwPqbZBcwk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jan. 2025.

FERNANDES, Elieuzza Bispo. A sala de recursos multifuncionais como ferramenta para a educação inclusiva: um estudo de caso. 2015. 61 f., il. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. **Alunos com deficiência na educação de jovens e adultos em assentamentos paulistas: experiências do PRONERA**. São Carlos: UFSCar, 2013. 199 f.

JANTSCH, Leonardo Bigolin; SOUZA, Neila Santini de; FONTANA, Darielli Gindri Resta; SARTURI, Fernanda; SILVA, Ethel Bastos da. Acessibilidade à educação de crianças e adolescentes com deficiência que vivem em contextos rurais. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. e6/1–17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/49646>. Acesso em: 06 jan. 2025.



LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NOZU, Washington Cesar Shoiti. **Educação especial e educação do campo: entre porteiras marginais e fronteiras culturais**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017. Disponível em: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO EDUCACAO/Tese_Washington_FINAL_versao_depositada.pdf. Acesso em: 06 jan. 2023.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; BRUNO, Marilda Moraes Garcia; HEREDERO, Eladio Sebastián. Interface educação especial - educação do campo: Diretrizes políticas e produção do conhecimento no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v. 11. n. esp. 1. p. 489-502, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8569>. Acesso em: 06 jan. 2025.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Inclusão e produção da diferença em escolas do campo. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 41, n. 114, p. 131-143, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC223636>.

NOZU, Washington Cesar Shoiti. et al. **Processos de in/exclusão de alunos da Educação Especial em escolas do campo e das águas**. In: TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila; SPERRHAKE, Renata (Orgs.). *Pesquisar com a escola: currículo e inclusão em foco*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

PALMA, Débora Teresa; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Sala de recursos multifuncional em escolas do campo: direito assegurado? Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 9, n. 27, p. 518-548, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.26514/inter.v9i27.2941>

SILVA, Mara Cristina Fortuna da. **As salas de recursos multifuncionais nas escolas de campo no Município de Clevelândia – PR**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação do Campo) — Universidade Federal do Paraná, Pato Branco, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/50381/R%20-%20E%20-%20MARA%20CRISTINA%20FORTUNA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 31 ago. 2025